

Bom de Bico

Por Fabio Schunck

Arara-azul-grande (*Anodorhynchus hyacinthinus*)

A arara-azul-grande é uma das aves mais bonitas do Brasil, possui um porte avantajado e uma plumagem azul cobalto, ficando praticamente preta em voo, motivo pelo qual é chamada de arara-preta em várias regiões do País. Essa espécie ocorre no Amazonas, Pará, Maranhão, Tocantins, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Piauí e Bahia. Mas sua principal área de ocorrência é o Pantanal, onde pode ser observada facilmente alimentando-se, reproduzindo-se ou mesmo em voo.

As araras são monogâmicas, ou seja, têm um só parceiro por toda a vida. Fazem seu ninho em cavidades localizadas no alto de grandes árvores, vivas ou mortas. Colocam de 2 a 4 ovos, os filhotes são alimentados pelos pais e, após saírem do ninho, permanecem com eles por determinado período de aprendizado. Muitas vezes é possível detectar um casal com filhotes em pleno vôo, pois estes são menores e mais desengonçados que os pais e sempre voam com eles.

A arara-azul-grande alimenta-se basicamente dos frutos de algumas palmeiras silvestres, como o buriti, o acuri e a bocaiuva, que consegue abrir com seu potente bico. Observar uma arara abrindo um coquinho, com seus movimentos sincronizados e precisos, feitos



Foto: Fábio Schunck

arara-azul-grande

com um dos pés e o bico, é algo impressionante.

Vive em áreas de floresta, matas de galeria, cerrados e buritizais. É facilmente detectada pelo seu poderoso grito, que pode ser escutado a distância. Em algumas regiões do Brasil, como o Pantanal, podemos observar a arara-azul-grande ao lado da arara-canindé e da arara-vermelha-grande. Essa cena é muito bonita e barulhenta.

As araras do Brasil são alvo fácil do tráfico de animais silvestres, pois são muito apreciadas para cativeiro. Isso gera sérios problemas para essas espécies, que vão perdendo parte de suas populações naturais e podem entrar em extinção.

Outro fator que acelera esse processo é a degradação dos ambientes naturais, causada geralmente pelo desmatamento acelerado de algumas regiões do país, como o cerrado do planalto central, que está se transformando em plantação de soja e milho. Esse efeito é irreversível e devastador para a fauna e flora.

A arara-azul-grande está, no Brasil, na lista de

animais ameaçados de extinção, assim como muitas outras espécies de aves.

Curiosidade: O Brasil possui 8 espécies de araras, a arara-azul-grande (*Anodorhynchus hyacinthinus*), a arara-azul-pequena (*Anodorhynchus glaucus*), a arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*), a ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*), a arara-canindé (*Ara ararauna*), a araracanga (*Ara macao*), a arara-vermelha-grande (*Ara chloropterus*) e a maracanã-guaçu (*Ara severus*), que, apesar de não ser chamada popularmente de arara, pertence ao mesmo gênero de algumas araras citadas acima (gênero *Ara*). Infelizmente duas dessas espécies já foram extintas da natureza, a ararinha-azul e a arara-azul-pequena. A ararinha-azul ainda possui 85 indivíduos em cativeiro, e há um programa de pesquisa do IBAMA/ICMBio para conseguir sua reprodução e devolução à natureza, agora a arara-azul-pequena já foi totalmente extinta, não existe nenhuma ave em cativeiro nem imagem dessa arara viva, pois seu desaparecimento da natureza deve ter ocorrido no início do século 20.



Foto: Fábio Schunck

Casal de arara-azul-grande na entrada do ninho

Fabio Schunck: é biólogo formado pela UNISA - Universidade de Santo Amaro e trabalha com pesquisas ligadas a ornitologia (estudo das aves) através do laboratório de ornitologia do Instituto de Biociências e Museu de Zoologia da USP e com fotografia de natureza. Contato: fabio_schunck@yahoo.com.br



Poligraphics

EDITORA E COMUNICAÇÃO LTDA

SUA IDEIA NO PAPEL!

Comunicação integrada, assessoria de imprensa, identidade visual, design, editoração e projetos gráficos.

f. 11 5669.11 21 - contato@poligraphics.com.br
www.poligraphics.com.br